

# O EXEMPLO

JORNAL DO Povo

Director da redacção: Baptista Junior

Secretario: J. V. Rabello

Director-geral: João Baptista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 10 DE AGOSTO DE 1917 — RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

NUM. 33

## O EXEMPLO PERIODICO SEMANAL

REDACÇÃO: — Rua General  
Lima e Silva n.º 38.

EXPEDIENTE — Todos os dias  
úteis das 8 as 10 e das 16 as  
20 horas.

A redacção não se responsa  
bíbil pelas opiniões emitidas  
em artigos de colaboradores.

### Condições de assinaturas

(Pagamento adiantado)

#### CAPITAL

Anno.	80000
Semestre	40000
Trimestre	24000
Número avulso.	2000

#### INTERIOR

Anno.	100000
Semestre	50000
Trimestre	25000

Anuncios e outras publica-  
ções, preços convencionados.  
(Pagamento no acto)

### De quando em vez... Em torno dum caso de selecção

Dignos dos mais justos louvores, merecedora dos mais encorajadores aplausos é sem dúvida, a solução altamente louvável dada pelo Conselho Superior de Instrução, ao Rio de Janeiro, ao celebre caso da expulsão de um filho do professor Hemeterio dos Santos do Colégio de Petrópolis, dirigido pelo reverendo Adriano, pelo simples facto de ser de cor preta.

E estes louvores e aplausos são tanto mais de apreciar se por quanto não faltaram pedidos de altas influências políticas junto àquele Conselho, no sentido de ser revogada a sua resolução que negou banca de exames ao mencionado Colégio pelo espaço de 5 anos, como repulsa nobre e castigo merecido ao seu acto indecoroso a até immoral, atentatorios salutares principios republicanos de Liberdade e Igualdade que prenderam ás nossas leis, por isso que os padres do Colégio de Petrópolis procuraram fazer uma selecção incompatível com a nossa elevada cultura cívica e intelectual.

Não se deve esquecer, também a atitude edificante, em face do caso, mantida por seu ex- dr. Carlos Maximiliano, honrado e competente Ministro do Interior, sob cuja égide reponham o valor e os interesses da Instrução Pública do Brasil, não só aprovando a solução do Conselho Superior, como sancionando-a, num gesto de louvável alívio, consciencia que é das graves responsabilidades inherentes á sua elevada função.

Os padres do Colégio de Petrópolis receberam, portanto, o castigo a que fizeram jus por terem cometido a falta iniquificável de inhibir a entrada no Instituto de ensino que dirigem a grande parte de filhos do país que diferem unicamente dos outros na cor da epiderme, mas que, brasileiros, são tão legítimos quanto os demais e com direitos, natural e irretorquivelmente, de gozar todas as regalias que aquelles é dado desfrutar, por via das determinações claras, expressas e preci-

sas da saída Constituição que nos rege.

Nós que reprovamos, por esta talha, franca e altivamente, o acto injustificável dos pais do Colégio de Petrópolis e que defendemos para os mesmos um castigo justo e exemplar, com a recente solução dada ao sensacional caso, estamos de parabéns e nos felicitamos mutuamente.

Felizmente para nós, e para honra é o decoro da civilização patria, já nos astafam largas estâncias de tempo daquelas épocas nefastas em que o negro-não tinha direitos nem Patria, em que lhe eram vedadas todos os meios para instruir-se e elevar-se, como si fosse um ente renegado e desprezível.

Hoj os descendentes da raça etiópica, no Brasil, avultam e se avantajam em todos os ramos, das ciencias e das artes, no comércio e nas industrias milhares delles hão cooperado para o engrandecimento moral, material e intelectual da Patria, de que são tão dignos filhos quanto mais dignos possam ser os demais.

Quia expressiva e pandomorosa resolução do Conselho Superior de Instrução no Rio, sirviu de exemplo a todos aqueles que, collocados à testa da direcção de um estabelecimento de ensino, ainda temem executar tão nojenta quanto abusiva selecção.

Aqui no Estado, intelligentemente em algumas partes, ainda isto acontece e, para não irmos mais longe basta lembrar que, na Escola Complementar desta capital, estabelecimento de ensino público, no anno transacto, por occasião das festas efectuadas em comemoração á passagem da gloriosa data da Independência brasileira, o dr. Clemente Pinto, director dessa Escola, não consentiu ou permitiu que não consentissem que os alunos de cor escura fossem admitidos a cantar, com os demais, o hymno patrio.

E este um facto publico e notorio, de sobej conhecido por todos e que não merece comentários.

Sete de Setembro, a grande data natalica da Independencia do Brasil, approximase e, naturalmente, como nos annos anteriores, será festejada condignamente pelos alumnos da Escola Complementar e nós aqui estamos, de atalia, certos, entretanto, que se não reproduzia o facto lamentavel e inconcebivel do anno passado; o hymno brasileiro, o glorioso hymno da Patria, ha de ser cantado por todos os alumnos, quase que sejam as cores de que se vestam as suas epidernas, por que o hymno nacional deve ser sabido e cantado por todos os brasileiros.

Assim o esperamos!

FLAVIUS

### Da educação

XV

#### Nos bailes

Atenção. A orchestra inicia os preludios dum valsa. Qual é a sinhorinha que conhece Bem?

Vá solicitar-lhe a honra desta marca com todo o cavalheirismo, e requinte de gentileza possiveis. Approxime-se da sinhorinha num porte onde se con-

sas

### RESIGNADO

Embora tenhas tu me abandonado  
Despertai tu em meu Ser o sofrimento  
Farei do teu desprazer um Bem sagrado,  
Do teu odio tarei meu lenitamento...

Vendo-me agora desse amor privado,  
Doutro despraz de amargurallamente,  
Não me julgue por isso um desheraldo,  
Nem tão pouco ferei o sentimento...

Altas procuro, Flir, viver contente  
Porque te amei... E alegremente andando,  
A me julgar o mais feliz vivente,  
Entrai, como o rei desse Universo,  
Pela floresta desto amor, cantando  
A marelhesa triumphal do verso!

### Carvalho Guimarães

funda o deliciado e o aitivo dum caracter consciente de bon educacão. A uns dois passos de distanciencia incline-sé, de maneira que a cabeça não baixe além da linha dos homens e, com voz bem trinbara, pronuncia audivel silva-se de uma destas expressões: — V. Ex.º concedeu-me a fineza de telas por drama ou para nesta marça? A sinhorita quer dar-me o prazer de conduzil-a nessa valsa? A sinhorinha já tem par para esta marça? e, segundo a resposta acrescentará:— Quereria dar-me o prazer de ocupar esse lugar? ou, Queria perdoar, no caso da dança já ter par.

Concedida a permissão para dançar deve oferecer a mão com a luva calçada até metade da mão ou aflojará esta com o lenço e oferecer a mão nesas condições para que a dança seja da ponto de apoio para erguer-se da cadeira.

Quando a moça estiver de pé depois de conduzida para um lugar entre os dansantes em que possa iniciar passos de baile; o cavalheiro collocar-se á seu lado, quer desfilar, quer molestará pela vertigem que essa imutável direcção causa a qualquer par.

Uma palavra. Vê aquela que par ali dança? Olhe meu amigo quando foi tirar a sinhorita que ora serveleho de drama cadeira antes ir arrancá-la da cadeira que solicitar-lhe um marco devido a maneira precipitada e indevidamente com que esteendeu-lhe a mão. Vê o amigo que eu tenho razão em adverti-lhe para que não incorra numa tão ruim falta de nimia delicadeza.

Não é só saber dançar, é necessário saber como portar-se durante um baile desde o seu inicio até a hora em que os ultimos accordes da musica saudam o ditáculo que imprime tons de pallor nas faces opacas dos bailantes.

Por tudo continuamos a dizer, sem embargo da presença do gentil par com que valia, nosso amigo Manoel Bandeira Dias, da qual fazem parte entre

versas durante a dança pols com o resforno da respiração, as faces dos pares serão instantaneamente chichoteadas pelo halo dos palestrantes.

E' incontesté que sempre casamos mal estar receber nas faces a respiração de outrem por mais artificialmente perfumada que esteja.

E' um principio mesmo de boa educação falar, naturalmente, desviando a direcção do ar da pessoa que nos escuta.

Durante uma marça essa preceção é quasi impossivel, pois respiramos soffregamente, quer falando, quer nos espacos intercalados entre a emissão de cada frase.

E' melhor pois, ocupar-se da dança e da dança silenciosamente e protelar a conversa para ao final da marça.

Esse silencio é benéfico até a elegancia dos pares, pois, atenua durante a dança pols com a resforno da respiração, as faces dos pares serão instantaneamente chichoteadas pelo halo dos palestrantes.

Ao terminar a marça deve oferecer o braço direito á dança e começar o passo, á roda da sala, chamado "burlesco", durante o qual se aproveita a occasião para agraciar a amabilidade da dança, apresentar desculpas de qualquer omissao que por ventura se praticasse.

Nesta occasião ha oportunidade de se entreter conversação com o par dispensando a este, todas as attenções.

### PALCOS E TELAS

#### FESTIVAS ARTISTICOS

Realisa-se, hoje, nos salões da S. Floresta Aurora, gentilmente céulos, o primitivo teste-festas que pretendemos efectuar em beneficio da Irmandade José do Patrocínio, que será dirigida por V. Ex.º a noite no salão da S. Floresta Aurora.

Do nosso ilustre amigo e colaborador, dr. José da Silva Dias, residente no Rio de Janeiro, respeito

este festivas que pretendemos efectuar em beneficio da Irmandade José do Patrocínio, recebido o nosso diretor a carta qd. de Francisco da Silva Dias.

— Rio de Janeiro, aos 31 dias de Julho de 1917.

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

Silva Junior

Mais uma vez e profundamente

recomendo em nome da Alta-Comissão

Pro-hemra José do Patrocínio,

V. Ex.º agradece os esforços gigan-

tes que pela nossa causa nacio-

nalista vem empregando pelas colum-

nas d' "Exemplar".

Exmo. sr. dr. José Baptista

S

# Festival artístico e literário

pró herma José do Patrocínio

NO SALÃO DA S. B. D. FLORESTA AURORA

HOTE 19 de Agosto de 1917 - HOTE

às 20½ horas da noite em ponto.

## Programma

### I PARTE

- 1) Copella — ouverture pela orquestra
- 2) Conferencia literaria pelo dr. Christiano Fettermann

### II PARTE

- 1) Overture pela orquestra
- 2) Torna-se-mos romântica
- 3) Gravata — monólogo
- 4) Manhãs de Abril — schottisch
- 5) Léo reconhecido — poesia
- 6) Valsa da que sofriram
- 7) Olhos do velador-modinha as violas
- 8) Os myosotis no Vaticano (poesia)

### III PARTE

Será levada a scena pelos amadores do Grêmio Dramático Carlos Gomes, hilarante comédia em 1 acto intitulada ATRAS DO GÊNERO.

### DISTRIBUIÇÃO:

Or. Lobo de Mattos, ator-gago, 25 anos	W. Campos
Emilia sua filha, 18 anos	M. J. de Oliveira
Paulo capitalista, marido de Emilia, 25 anos	F. Campos
Lucas da Silva, amigo de Paulo, 25 anos	J. de Souza
Virginia, sua mulher, 25 anos	sra. Violette
Já criado	J. Figueiredo

### IV PARTE

1) Overture pela orquestra	J. Silveira
2) 7º monólogo	J. Neves
3) Lágrimas e riso, valsa	J. Figueiredo
4) A moricherá, canção	F. Campos
5) Cossida chorando, valsa	J. Figueiredo
6) Boa noite — monólogo	sra. Violette
7) Um lindo — valsa	J. de Souza
8) No céu, maderra, em tudo, valsa	

## O GAROTO

Dedicado A Theo-Filho

Eram três horas da tarde, o beco, para ondê dão os fundos do Jornal, apresentava um aspecto pitoresco, com o exame de vendedores que ali estacionavam à espera do vesperino.

Deitada, sentada às soleiras das portas, à beira das calçadas, a garota pafava confundidamente, saboreando as suas pílulas com grandes gargalhadas.

Nos seus modos despreocengados e tranquillos havia aquela segurança de quem está dentro de um gabinete bem recostado num «divan», bem feliz com a sua sorte.

É curioso observar os.

O garoto da ruá é um dos ornamentos inconfundíveis de uma cidade. Tudo nelle é peculiar. Até a sua imundicidão. A cabecinha, lepida e inquieta, não se perde na multidão. Elle sempre acha um meio de preparar-se a uma arvore, um timplão, ou as pilastras de um edifício. To do mundo o sabe onde está.

Dá-se um desastre, um assasínato, um incêndio, quem primeiro aparece é o garoto. Sempre no frente, sempre a mostrar o seu narizito atrevido. Um escândalo, uma senhora com ataques, um tipo original, um facto qualquer, interessante, a primeira risada quem a dá é o garoto. A sua boca, sempre lambusada de golosinhas escancara-se num largo riso. Um caso de miseria, é o que quem se penalisa primeiro, na frente de todos, janto ás autoridades, voltando entristecido os seus grandes olhos, sempre vivos, muito inquietos. Um dito engracado, sarcástico quem o ouve: primeiro é o garoto, glosando lá no seu sabor, entre os companheiros, com formidáveis e vêlhacass gargalhadas. A sua arma é o riso. Ninguem o faz mais expressivo. A sua vingança é a chacota. Ningum a faz com mais maldade. O garoto saca para a rua de manhã e volta á noite, quando não as passa fóra tres

ou quatro dias. Maltriplido, sujo, mal dormido, quasi sempre com tosse, consumido igualmente que o gatinho na venda das tollhas, percorrendo todas as ruas, conhecendo todos os outros da maiandragem, cheio de vicios, prestando muita atenção a tudo quanto há de mais vil numa grande capital, o garoto, imperceptivelmente, adquirindo aquela calma do homem experiente, perde entretanto o seu carácter, brutaliza-se. Um trago curioso tem elle: nunca pede o almoço pela família. Nada o faz esquecer. E quando está ao abrigo desse teito, entre o afago do sol, e o teto, o afago das pás, e a companhia dos irmãos, parece que todos os seus vícios, todo aquele ar profano e vexílico, os deixara na soleira da porta, como um sapato deixá a lama no capacho. A família para elle é immaçulada. Não é medo, porque o garoto não consegue este sentimento. Entre os compatriotas é motivo infinito assunto para uma luta: é a offensa atraída à família de algumas delas. E é mais protegido, quando reparte o seu pão ou a sua alegria, é o seu casta, desmijado no mundo. A alma do garoto é misteriosa. Quase palco, onde elle se inicia na vida, o que pensar como homenagem ao seu marido. Um garoto meditando é uma coisa séria.

— Tuapanhas uma bofetada, si me entereiropas agora, ouvi um delles dizer a outro que lhe puxava pelos cabellos.

O garoto tem rugas curiosas na testa. Sempre que o observava nhe me apanhava um apetite.

Nunca se admira de coisa alguma.

— Dá um grito, faz uma careta mas já é a opinião que vai dar. Tem, ás vezes, um senso admirável, para ajuizar sobre o que ve. Ia nella a coragem mas espetacular.

Si um companheiro forte dá um trago, o garoto entra para serem dois a apanhá, depois, tres, quatro, até que o forte fica vencido. É incrível como levando aquela vida libertina, nunca se esqueça, no domingo, de ir ajoelhar-se a um canto de

uma igreja, de mãos postas, durante uns instantes. O garoto é o mais singular observador. A curiosidade nesse chega ao extremo. Conhece um que salta sobre o colo de uma senhora para ver o retrato de um militar, dentro de uma medalha. Levado á delegacia, perguntou-lhe o comissario:

— Por que fiz isso?

(Continua).

## A edade e o pulso

O pulso depende inteiramente dos movimentos do coração, correspondendo uma pulsação a cada contração do ventrículo esquerdo. O pulso normal do homem é muito variável, oscilando entre sessenta e cento pulsações por minuto. Nas mulheres, a variação é ainda maior, havendo algumas que tem mais de cento pulsações e outras menos de sessenta; em geral, tem o pulso um pouco mais alto, que os homens.

As crianças tem o pulso mais rápido.

Quando nasceu, contam-se de 128 a 144 pulsações por minuto; durante o primeiro anno, de 120 a 130, e nos dezessete annos, 100. Nos velhos contam-se habitualmente 72 pulsações, alguma que, em certos casos, não passem de 55 ou 60.

As pessoas de estatura elevada tem o pulso mais débil que as baixas. Também varia o pulso com as horas do dia, diminuindo durante a manhã, subindo pela tarde, batendo de novo pela noite, e tornando a subir ao amanhecer. Ha pessoas que, mesmo estando buas de saúde, não oferecem mais de 60 pulsaciones por minuto; mas estas são exceções raras.

MAGENHE, o celebre medico francês, que tanto se notabilizou pelos seus importantes trabalhos sobre physiologia, e que foi o verdadeiro chefe da escola da saignete clínica experimental, deu uma escala do pulso, pelo qual se mostra que, a diferença na sua frequencia, entre o de um recem-nascido e o de um adulto, é de mais de dobro. A escala vem a ser a seguinte:

No recem-nascido, as pulsaciones por minuto são de 130 a 140. Nas crianças de um anno, 120 a 130. Nas de dois annos, 102 a 110. Nas de tres . . . . . 90 a 100. Nas de sete . . . . . 85 a 90. Nas de quatorze . . . . . 80 a 85. Nos adultos . . . . . 75 a 80. Nos de idade grave . . . . . 65 a 75. Nos velhos . . . . . 60 a 65.

— Tuapanhas uma bofetada, si me entereiropas agora, ouvi um delles dizer a outro que lhe puxava pelos cabellos.

O garoto tem rugas curiosas na testa. Sempre que o observava nhe me apanhava um apetite.

Nunca se admira de coisa alguma.

— Dá um grito, faz uma careta mas já é a opinião que vai dar. Tem, ás vezes, um senso admirável, para ajuizar sobre o que ve. Ia nella a coragem mas espetacular.

Si um companheiro forte dá um trago, o garoto entra para serem dois a apanhá, depois, tres, quatro, até que o forte fica vencido. É incrível como levando aquela vida libertina, nunca se esqueça, no domingo, de ir ajoelhar-se a um canto de

A corporação typographica da Federação, esteve presente a esses actos, representada por uma commissão.

Aos nosso amigo João M. Vidal apresentamos sentidas considerações.

## Missa

Tiveram lugar na Igreja de N. S. das Dores, ás 8 horas da Quinta feira, as missas maradas rezar por alma do indito jovem Thomaz da Silva Dias Junior.

A esse acto de manifestação de sentimento religioso estiveram presentes muitas famílias e cavalheiros.

Fez-se ouvir ao Harmonium durante o acto o organista Antônio Luiz Armando.

Esta folha esteve representada.

## CAIXA

### DO EXEMPLO

A um sr. residente em S. João de Campanha.

Caria registrada sob nº 959 rebemas de Faxinal das Ruínas, 18 de agosto de Campanha, que um longo curta de queixa o protesto relativos a vários factos ocorridos, ultimamente naquela localidade.

Como só viesse a mesma assinatura, não conseguimos de maneira de calar a sua carta, nem sequer de saber essa tal Lata-séu o que não será publicada.

## FULVIO AXILLA

INSTITUTO POPULAR DE MUSICA  
Ema Clara 61 B.

## Factos e OCCORRÊNCIAS

### Luctu com um caço hydrophobia

Em dias da semana passada viajava a pé, de Xarapetá para o município de S. Jerônimo o suboficial oriental Julio González.

A certa altura da estrada, haja já e deserta, González foi imediatamente atacado por um cão hydrophobe que, furiosamente, invésiu contra elle, crivando-o de dentadas no peito, nas mãos e nos braços.

Noticiando esta data nada mais fazemos, que registrarmos no protesto a essa incidente maneira de calar a voz da Imprensa livre e também de deixar inserir nessas congratulações que foi vista privada da pessoa de seu ilustre chefe a vestida do animal, que, rápido, num salto, abocanhou o cacetete, partindo-o ao meio.

Esse cão, Gonzalez procurou darça da taca que levava à cinta, mas o cachorro não lhe deu tempo, e, atirando sobre elle, crivando-o de dentadas no peito, nas mãos e nos braços.

Acossado, por esta forma Julio González viu obrigado a libertar bruscamente com o animal furioso e isto por longo espaço de tempo, até que, depois de muitos tombos e trambulões, quando elle já exausto de forças e o cão cansado do morteiro o acossou nos seus gritos, viajante juntamente com o seu guia para resolvêr-se a face o terrível caminho.

Este facto foim relatado pela propria vítima do cão furioso, tendo-nos mostrado as diversas cicatrizes que apresenta bem visíveis nas partes do corpo que mencionamos.

Julio González encontra-se nesta capital, donde veio adiar de subordine no tratamento autoritário no Instituto Pasteur, que devito aos muitos ferimentos que recebeu, á hora que com elle estivemos quinze dias, a Chetátria de Policia, com o fim de conseguir o diretor do dr. Firmino Palau uma guia para resolvêr-se á Santa Casa.

Desastre de automovel

Quando exortavam, em serviço da Empreza, prôprio Contino, pela pista do Quinta, foram vittimas dum lamentável desastre os srs. Carmelo Contino e Caetano Guarnaga, este zelador do Theatro São Pedro e aquelle director da supra referida empreza.

Desse accidente resultou a morte instantânea de Carmelo Contino que ficou imprensado entre o chão e o auto vitado; e proveniente dos graves ferimentos e fraturais recebidos, a sr. Caetano Guarnaga.

O chafeude subiu incolumem e o seu ajudante Oliveira ficou também gravemente ferido.

Esse facto causou geral consternação nessa capital onde as vittimas fossem de geral catástrofe.

Presidente: Zezo Pereira; vice-

presidente: major Antônio Au-

gusto de Souza Paraiso; sec.º

## CONVÍVIO SOCIAL

### Aniversários

Viveram annos:

a 14 a galante menina Corina, filha do nosso amigo Decílio Carvalho, da gerência do Correio do Pernambuco;

a 15, a senhorinha Maria Auristella de Oliveira.

Fazem annos:

Hoje, a senhorinha Antonete Alves e a exma. sra. d. Antônio Alves da Silva progenitora do nosso amigo Alves Baeta; o galante neto menor Vitor do Nascimento Correia filho do sr. Honório do Nascimento Correia.

a 23, o sr. Thalmotho Fernandes da Silva; a senhorinha Maria José Machado, educanda do Colégio Complementar, o tenente coronel Sérgio Alves, Sr. Secular sub-intendente da Pedras Brancas; o nosso amigo Joaquim Salolo.

a 22, a senhorinha Dulce Maria de Figueiredo, enteadora do sr. José Luiz de Araújo, alumnus da Escola Superior de Artes, de Anna Maria de Oliveira, virtuosa consorte do nosso amigo e colaborador Armando Rechel.

a 23, o nosso amigo Apparicio Silva, residente em Cruz Alta.

o sr. o capitão Alcides Pereira, o cidadão Alberto Afonso de Figueiredo; o estimado cavalheiro Ignacio Galvão, funcionário da Companhia Telefônica; a interessante Maria Nilda, filha da filha do nosso amigo Mário Silveira.

a 25, o nosso amigo Mansel J. de Souza, funcionário apresentado ao Correio; a gentil menina Maria Lourenço, d. Lúcia, filha da exma. viúva d. M. Terra David residente Rio de Janeiro; o nosso amigo Walder Casonho, empregado do comércio.

13 Agosto

Relembrar esta data o fidalgo malo e cobardo atentado de que foi vítima o nosso collega Octaviano de Oliveira d' O Independente e do qual fizemos relato no dia 13 de agosto de 1916.

Noticiando esta data nada mais fazemos, que registrarmos no protesto a essa incidente maneira de calar a voz da Imprensa livre e também de deixar inserir nessas congratulações que foi visto privada da pessoa de seu ilustre chefe a vestida do animal, que, rápido, num salto, abocanhou o cacetete, partindo-o ao meio.

Noticiando esta data nada mais fazemos, que registrarmos no protesto a essa incidente maneira de calar a voz da Imprensa livre e também de deixar inserir nessas congratulações que foi visto privada da pessoa de seu ilustre chefe a vestida do animal, que, rápido, num salto, abocanhou o cacetete, partindo-o ao meio.

Relembrar esta data o fidalgo malo e cobardo atentado de que foi vítima o nosso collega Octaviano de Oliveira d' O Independente em a noite de 13 de Agosto de 1916.

Recebemos o primeiro numero da "Cidade Nova", semântico que sob a direcção do nosso confrade Raphael Clark surgiu nessa capital em defesa dos interesses do arrabaldo de S. João.

"Cidade Nova" é um hebdomadário critico, literário, noticioso, 10, comercial e humorístico.

Agradecendo a visita auguramos a nova collega farta messe de prosperidade.

Reapareceu o periodico "Bisturi" sob a direcção de nossos collegas Luiz Pereira e Affonso Rodrigues de Lima.

Como sempre vem repleto de hilariantes notícias e espírito satírico.

Gratos.

### União espirita /mineira

Da Sociedade União Espírita Mineira, que tem sua sede em Belo Horizonte, recebemos a seguinte circular:

Belo Horizonte, 6 de julho de 1917

Exmº Sr. Reitor — Saudações.

Teu a honra de levar ao seu conhecimento que a União Espírita Mineira em assembleia geral realizada a 10 do passado de acordo com os seus estatutos, procedeu a eleição afim de eleger a direcção que tem de gerir os seus interesses no periodo de 24 de junho do corrente anno a 24 do mesmo mes de 1918.

Comunico mais que a 24 do passado foi empossada a direcção eleita que ficou assim constituída:

Presidente: Zezo Pereira; vice-

presidente: major Antônio Au-

gusto de Souza Paraiso; sec.º

Foot-ball

Acaba de ser fundada nesta capital mais uma sociedade pa-

ra o cultivo do foot-ball.

A novel sociedade, denominada Sport Club 8 de Julho, em sua primeira directoria constituida da seguinte forma: Pre-

idente: José Luiz; vice-pre-

idente: José Vieira; 1º secreta-

rio, João Gonçalves; 2º dito,

Luz Torres; tesoureiro, Olavo

Teixeira; guarda-sport, Júlio dos Santos; director de campo, João Penna; captain: João Andrade.

A novel associação desejamos

prosperidades e longa vida.

Conselheiros

vaccinar-se contra a

que actualmente

Vera

As pessoas a serem vacinadas

devem se fazerem

cartões de visita, convites, an-

núncios comerciais etc. Por preço

modicos Nesta Redação.

# QUEM NEGARÁ a superioridade das Cervejas COLOMBIANA e COLOMBO

## NA ESTAÇÃO ACTUAL?

### QUEM NÃO AS TENHA BEBIDO.

**Visitas**

Hoje, aos sentenciados que cumpram penas na Casa de Correção são permitidas visitas de parentes e pessoas amigas das 11 às 12 horas.

Os enfermos recolhidos aos hospitais do Exército e da Brigada Militar também podem ser visitados das 10 horas em diante.

— Os recolhidos ao hospital S. Pedro também podem ser visitados das 9 às 15 horas, e os docentes das enfermarias comuns da Santa Casa de Misericórdia das 15 às 16 horas, e às quintas-feiras às mesmas horas.

Quanto aos doentes de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> classe podem ser visitados durante as 10 às 11 horas.

**PHARMACIAS ABER-**  
**TAS** — Estão abertas hoje durante o dia, as pharmacias

Central rna dos Andri-  
das, 483; Navegantes Ave-  
nida Brasil, 40.

**S. D. PARASITAS DO SUL**

De ordem do presidente, levo ao conhecimento, das minhas conciencias que o balle de aniversario será levado a efecto no teatro S. Pedro em a noite do dia 8 de Setembro proximo.

Para melhor orientação das mesmas, adhoço a suas ordens a tua Boa Vista n° 50.

A secretaria  
Damasca da Silva

**A MEDICA RIO-GRANDENSE**

Sociedade benficiante. Fundada em 1909. Sôlo, Dr. Flores, 59 A. Telephone, 1089. Porto Alegre. Conta 5.000 socios, é a que mais vantagens oferece.

As pessoas que se inscreve rem ate este mês terão direito ás consultas, remedios e dentistas no acto de pagarem a entrada.

Consultas na séde, dias utéis. Dr. Paulo David, das 9 às 10 h. m. Dr. João Avila, das 3 às 4 p. m. Dentistas — Alfonso D. Rössler, das 8 a. m. às 4 p. m. Dr. Souza Ramos, das 4 às 6 da tarde.

CONSULTAS GRATIS AOS POBRES

**Pecam prospectos**

**ATENÇÃO** — A Sociedade vinculará gratuitamente a todas as pessoas que procura m das 3 as 4 da tarde.

Aconselha-se ao publico a vacinar-se como meio efficaz contra a varíola e a varicella, que actualmente grassam nesta cidade.

O director,  
Venancio Deza Arana.

**REGISTRO CIVIL**

de Casamentos, nascimentos, e óbitos

Rua Azenha 75, esquina

da Dr. Sebastião Leão  
Promóscipicame se tambem  
processos para casamentos

Abertas diariamente e nos  
Domingos e feriados.

**Atelier de costuras**

DE  
Josephina Terra Guimardes.

Neste emporio de confeção

de roupas para senhoras, aten-

de d' mais exigente clientela,

pois para isso possue o NO-

VO MÉTODO DE CORTE

sistema TATEUR, estando as

sim apto a promiscuir qual-

quer pedido cons o maximo

requisito da MODA; e tambem

prepara encomens para casa-

medos e baptizados.

Atende a chamados em di-

nícitos.

Proprietaria e gerente — Jo-

sephina Terra Guimardes.

RUA YPIRANGA 123 — TELE-

PHONE 588-SUL

RIO DE JANEIRO

Alfredo da Silva Saldanha, Fiscal do Governo Federal:

A DIRECTORIA.

Resultado do 37º sorteio da Série Especial

relativo ao mês de Julho de 1917 e nessa data realizado de acordo com a extração da Loteria Federal.

Número do primeiro premio da Loteria Federal: 7903

Número contemplado no sorteio da SÉRIE ESPECIAL: 7903

Foram sorteadas as seguintes cadernetas:

N. 7903 com .....	Rs. 5.000.000
7904 .....	2.000.000
7905 .....	1.000.000
7906 a 7909 com 500.000 cada uma ..	2.000.000
7910 a 7922 .....	3.000.000
7923 a 8102 .....	18.000.000

Total — 200 cadernetas sorteadas c. prem. no valor de Rs. 31.900.000

Os premios maiores couberam respectivamente aos Surs. Willy Stroh, residente na Linha Bernardino, município de Santa Cruz e Paulo Frantz, morador em Moinhos, município de Lageado.

Porto Alegre, 20 de Julho de 1917.

Alfredo da Silva Saldanha

Fiscal do Governo Federal

A Directoria.

**Gabinete dentario**

Dr. A. Souza Ramos

Cirurgião dentista

Rua Duque de Caxias n. 275 (quadra Rosário e Praça do Portão)

**Preços:**

Obstruções a ouro ..... 12.000 à 20.000  
Obstruções a platina de ..... 5.000 à 8.000  
Obstruções a porcelana de ..... 8.000 à 12.000  
Coroas de ouro (22 quilates) de ..... 20.000 à 30.000

Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

**Instituto Musical „Carlos Gomes“**

(Popular)

Direcção: maestros Martins e Poggetti

Curso de piano: 10.000; de violino e demais instrumentos de corda e metal 8.000, dando direito a 2 aulas teóricas e 2 práticas por semana, ou sejam ao mezo 16 lições.

Das 19 às 21½ horas funcionam os cursos nocturnos.

Sede provisória: rua Gel. João Manoel (Clara) 61 B.

**Club Excelsior**

da Joalheria de Emilio F. Diehl

Autorizado a funcionar por Decreto n. 11.492, com nova Carta Patente, sob n. 161, e fiscalizado pelo Governo Federal.

**Resultado do 21º Sorteio da****Série Liberal**

realizado em 20 de Julho de 1917

N.º do premio maior da Loteria Federal: 7903. Final para o sorteio da Série Liberal, 7903.

Relação das cadernetas sorteadas — Premios maiores.

7903 — Ilma. sra. d. Glória Louzada — Rua da República 163 — Porto Alegre.	5.000.000
7904 — Ilmo. sra. d. Luciana O. Saravia Marques, Capivari, Fazenda do Cel. Marques	2.000.000
7905 — Vago .....	1.000.000

**PREMIOS MENORES**

7906 e 7907 — (2) sorteados com 400.000	1.000.000
7908 a 7912 — (5) sorteados com 200.000	1.000.000
7913 a 7922 — (10) sorteados com 100.000	1.000.000
7923 a 7972 — (50) sorteados com 50.000	2.500.000

Total dos premios distribuidos ..... Rs. 13.500.000

Os premios maiores foram distribuidos a prestamistas desta capital e das seguintes localidades: Ijuhy, Colonia Coronel Selbach, S. Gabriel da Estrélla, S. Borja, Borges de Medeiros (Sta. Cruz), Estação Umbi, Capocira, Itaqui, Setima (Caxias), S. Luiz de Missões, Carlos Barbosa, Rio Grande, Cruz Alta, Montenegro, Slimbú (Sta. Cruz), Teutonia, Feliz (S. S. do Caiby), Pelotas, Estação Esperança, Sta. Clara, Bom Jesus (Vacaria), Passo Fundo, Linha Sarávia (S. S. do Caiby), Bairra do Ribeiro, Estação, Sta. Barbara; Alfredo Chaves, Linha Araripe (Nova Petrópolis).

Porto Alegre, 20 de Julho de 1917.

Emilio F. Diehl — Antonio Tavares Leiria Primo

Fiscal do Governo Federal.

NOTA — Rogo aos Surs. prestamistas efectuem o pagamento de suas mensalidades de acordo com as instruções do art. 5º constante de suas cadernetas.

0 22. SORTEIO será realizado a 20 de Agosto de 1917.

Joaíheria — ANDRADAS n. 264

Escriptor: ANDRADAS 369

"Peçam prospectos da „Série Liberal“

End. telegr.: DIEHL — Telephone: Gaucho 1684 e 1686

**LOTERIA DO ESTADO**

Extracção em 20 de Agosto de 1917, ás 14 horas

Rs. 40.000\$000

Unica que distribue 75% em premios

# Procurem todos beber as excellentes Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Eleutherio Araujo & C.

**CRETONE especial para lençóis,**  
6/4 peça de 20 js. 363000  
7/4 peça de 20 js. 393000  
8/4 peça de 20 js. 453000  
9/4 peça de 20 js. 483000  
10/4 peça de 20 js. 553000

Rua Cor. Fernando Machado  
(antiga do Arvoredo) 387.

Alfaiataria  
de  
**Candido A. de Lima**

Completo sortimento de finas e泽emiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e e泽emiras nacionais.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Banco da Província do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital . . . . . 10.000.000\$000  
Fundo de Reserva . . . . . 8.774.1048950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio do Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira Alegre, Uruguaiana, S. Gabriel, Jaguarião, Lageado, Táquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principaes praças do Estado, no paiz e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta correpte e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em deposito, pagando juros, fornece cartas de credito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambias e faz todas as operações bancarias.

Tem uma seção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francoas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Séde: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete Setembro.

Restaurant Porto-Alegrense

de Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestre do Hotel Mme. Romualda, muito conhecida nesta cidade, oferece à sua distinta freguesia os seus prestimosos trabalhos, dispendendo-se de presteza, assento e seriedade, a par de preços modicos!

Acculta-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambres, leitão assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite gelado e sorvetes de diversas qualidades.

**Alugam-se commodos!**  
Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA  
Uma visita ao Porto-Alegrense!

Restaurant Cachoeirense

de Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, aceitandose pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

**GRANTE-SE ASSÉO** - Preços sem competencia  
Alugam-se commodos  
Rua Conde de Porto Alegre - Cachoeira.

Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas de fatigas, dispondo de longa pratica nesse serviço.

Atende a chamados com toda a presteza.  
Rua Conde de Porto Alegre  
antiga Travessa da Vieira  
CACHOEIRA.

**Banco Porto-Alegrense**

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89.

End. telegraphico: "Alegrense" - Capital 2.000:000\$000

Operações

Este Banco faz todas as operações bancarias. Empresta dinheiro sob garantia de apólices da dívida publica, federaes, estados e municipaes, acções de bancos e companhias, debentures de sociedades anonymas.

Desconta notas promissorias, letras e quaisquer outros títulos de crédito.

Abre contas correntes garantidas por títulos ou hypothecas de prelos urbanos, penhor mercantil e anticrese.

Compra e vende apólices federaes, estaduais e municipaes, todos os títulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de colranga de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoaveis.

Recebe em deposito, com pequena comissão, dinheiro, títulos de qualquer natureza, metaes prebíticas, moedas, pedras finas e outros valores.

Acculta dinheiro em deposito, pagando as melhores taxas: a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 mezes**; com aviso previo de 60 dias e com retiradas livres, semanais, até um conto de réis. - Sacca contra todas as praças do pálz.

**Provem a cerveja**

**BECKER**

A Pontualidade

Officina de calçado

**Isaias N. Pereira**

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantem em deposito grande e variado sortimento de CALÇADOS das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior e que vende sem aumento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasoaveis os seus preços.

**Porto Alegre**

Ao Popular

de  
**Alfredo Signoretti**

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto varanda, estylos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

**Rua Vigario José Ignacio n. 41**  
(antiga Rosario)

**Banca n. 1 do Mercado**

de  
**Manoel Bandeira Dias**

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim-Roma e as mais altas distingões concedidas pelo Laboratorio Chimico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinaes da riquissima Flora Brasileira, assim como variadissimos productos chimicos, como sejam, as legitimas Pilulas dos Indianos do Paraná, de effeito surprehendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereo, a pomada contra suores fetidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.

Direct

AN  
0  
PRIC

REDA  
Lima e i

EXPE  
utels das  
20 horas

A reda  
bilis pel  
em artis

Condic

(pag

Anno,  
Semest  
Trimes  
Numer

Anno,  
Semest  
Trimes

Annum  
ções, pre  
.pa

Da

Não é  
em dema  
Depois  
sentem  
e, por is  
importari  
gentilmen  
que não  
que as se  
erupido d  
Nossas  
entendida  
tido: Ter  
se deve i  
o par ser  
rapida e  
sumpto re  
outro que  
do com a  
rever jun  
Ha am  
invariavel  
les. E' o  
como si t  
mais opp  
tem mut  
amor, rei  
par affect  
se a dans  
não seja i  
posta.

Quando  
ficam sent  
conversar  
e o fim q  
Essa atti  
cal e tan  
o rapaz q  
ideia muit  
porque se

No outu  
via rigoris  
familia e i  
tarem os ri  
esses qua  
a liberdad  
gozavam o  
exercida; a

Devido  
cam os e  
quejandas  
ceridade e  
amadas pi  
flanca do  
faz corte.

Esqueci  
nitas que é  
o cavalheir  
thia das i  
tem sensi  
prender q  
manorado  
eja effect